

CENÁRIOS DA ATIVIDADE DE MINERAÇÃO NO SEMIÁRIDO DA BAHIA: UMA ANÁLISE DO CFEM, DO PIB E DO IFDM NO PERÍODO DE 2005 - 2010

Rodrigues, L. S. M.¹; Anjos, J. A. S. A.²

¹Universidade Federal da Bahia; Universidade do Estado da Bahia; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia e Universidade Salvador ²Universidade Federal da Bahia; Universidade Salvador

RESUMO: Avaliação da importância da mineração em oito municípios do semiárido da Bahia para análise econômica e social da região a partir de cenários específicos da atividade desenvolvido a partir de informações da Economia Mineral. Considerando a vocação minerária dos municípios no estado da Bahia, representados por Jaguarari (cobre); Campo Formoso, Andorinha e Santa Luz (cromo); Brumado (magnésio e talco); Caetité (urânio); Santa Luz e Jacobina (ouro); e Vitória da Conquista (bentonita, areia e argila). Esta pesquisa compilou dados levantados durante o período de 2005 a 2010 considerando as informações financeiras, como a arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Produto Interno Bruto dos Municípios *per capita* (PIB-M *per capita*). Trata-se de exploratória com adoção de técnicas de pesquisa documental por meio de observação direta e indireta junto aos órgãos reguladores e fiscalizadores como o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Foi utilizado o modelo econométrico de dados em painel e decomposição de variância, caracterizado pelo uso conjunto de série de tempo em *cross-section*, englobando 417 municípios, analisados em 05 cenários propostos para a correlação das variáveis. O Cenário I contemplou a correlação das variáveis nos 417 municípios da Bahia; no Cenário II foi analisado o Semiárido da Bahia, incluindo os respectivos Municípios Mineradores correspondendo a 281 municípios; no Cenário III foram excluídos do Semiárido da Bahia, os oito Municípios Mineradores, correspondendo a 273 municípios; no Cenário IV foi adotada a metodologia do IBGE, denominada Região de Influência (REGIC); compreendendo 116 municípios representados por Bom Jesus da Lapa, Brumado, Conceição do Coité, Guanambi, Ibotirama, Irecê, Itaberaba, Jacobina, Jequié, Macaúbas, Paulo Afonso, Ribeira do Pombal, Seabra, Senhor do Bonfim Serrinha, Vitória da Conquista e Xique-xique; e no Cenário V foram contemplados os 08 municípios, foco da pesquisa, compreendidos por Andorinha, Campo Formoso, Jacobina, Jaguarari e Santaluz, caracterizando a região centro norte do semiárido da Bahia; e Brumado, Caetité e Vitória da Conquista caracterizando a região centro sul do semiárido da Bahia. Após a modelagem constatou-se que os dados analisados apresentam a correlação entre o CFEM, o IFDM e o PIB-M caracterizando que os municípios e a região de influência são afetados pela atividade. Segundo o referencial teórico, estudado sobre Desenvolvimento Regional e Urbano que analisam os impactos econômicos e sociais das atividades empresariais e discorrem sobre Teorias do Crescimento e Desenvolvimento, constata-se que o simples crescimento da economia, demonstrado pelo aumento da riqueza e da população local, não é considerado um processo de desenvolvimento, e que o crescimento econômico e desenvolvimento econômico não são sinônimos. Dessa forma, o artigo constata que a mineração no semiárido da Bahia não promove o desenvolvimento econômico, mas o crescimento local e regional caracterizado por intensidades variáveis e irregulares em pólos de crescimento considerando as Teorias sobre Desenvolvimento e Crescimento Econômico.

PALAVRAS-CHAVE: MINERAÇÃO, SEMIÁRIDO, BAHIA